



*Dea 20106
M 18:20*

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

JANAINA MYLENNE OLIVEIRA DA SILVA

A BASE DE DADOS LTI VÍDEOS NA AREA DE ARQUIVOLOGIA

JOÃO PESSOA

2016

JANAINA MYLENNE OLIVEIRA DA SILVA

A BASE DE DADOS LTI VÍDEOS NA AREA DE ARQUIVOLOGIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Arquivologia do Departamento de Ciência da Informação, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Isa Maria Freire

JOÃO PESSOA

2016

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586b Silva, Janaina Myllene Oliveira da.

A base de dados LTi vídeos na área de arquivologia /
Janaina Myllene Oliveira da Silva. - João Pessoa, 2016.
27 f.

Orientação: Freire, Isa Maria.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Informação científica. 2. Acesso livre. 3.
Laboratório de Tecnologias Intelectuais - LTi. 4.
Arquivologia. I. Freire, Isa Maria. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

FOLHA Nº 8 / 2022 - CCSA - CARQ (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.058155/2022-18

João Pessoa-PB, 29 de Junho de 2022

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

JANAINA MYLENNE OLIVEIRA DA SILVA

A BASE DE DADOS LTI VÍDEOS NA ÁREA DE ARQUIVOLOGIA

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 20 de junho de 2016

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Profa. Dra. Isa Maria Freire (orientadora), Profa. Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito e Profa. Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva (membros).

(Assinado digitalmente em 13/07/2022 11:23)

ISA MARIA FREIRE
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 673452

(Assinado digitalmente em 30/06/2022 09:52)

MARIA AMELIA TEIXEIRA DA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1147670

(Assinado digitalmente em 21/07/2022 18:46)

ROSA ZULEIDE LIMA DE BRITO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1030193

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **8**, ano: **2022**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **29/06/2022** e o código de verificação: **64d728171e**

A BASE DE DADOS LTI VÍDEOS NA ÁREA DE ARQUIVOLOGIA

RESUMO

O presente trabalho visa descrever as ações de pesquisa e extensão desenvolvidas no Projeto Laboratório de Tecnologias Intelectuais - LTI, especificamente na pesquisa LTI - Vídeos para a área de Arquivologia, com vistas ao desenvolvimento de atividades que facilitem o acesso livre à informação científica e tecnológica e, ao mesmo tempo, promovam competências em tecnologias intelectuais para produção e uso da informação. Neste trabalho, criou-se espaço voltado para a área de arquivologia, onde foi utilizado vídeos informativos da área como pesquisa, à finalidade é desenvolver uma política de informação, onde os usuários possam ter acesso às mesmas, como fonte de busca para suas necessidades. Utilizando vídeos, disponíveis gratuitamente na internet no site YOU TUBE, realizou-se um banco de dados com estes documentos para serem consultados, como suporte para as aulas, revisão de conteúdos e disseminação da informação da área. Os documentos áudio visuais foram selecionados a partir de um levantamento dos conteúdos mais procurados da área e os divulgados.

Carla Lúcia
PALAVRAS-CHAVE: LTI. Arquivologia. Vídeos

THE DATABASE LTI VIDEOS IN ARCHIVOLOGY AREA

SUMMARY

This paper aims to describe the research and extension actions developed in the Technology Laboratory Project Intellectuals - LTI, specifically in Lti search - Videos for the area Archivology, with a view to developing activities to facilitate open access to scientific and technological information and at the same time, promote intellectual skills technologies for the production and use of information. In this work, we created space facing the archivology area, which was used informative videos of the area as research, the purpose is to develop an information policy, where users can have access to them, as search source for your needs. Using videos, available free on the internet on the site YOUTUBE, held a database with these documents to be consulted, such as support for classes, content review and dissemination of information of the area. The audio visual documents were selected from a survey of the most popular content area and released.

KEYWORDS: LTI. Archivology. Videos

1. INTRODUÇÃO

Através da informação, conhecimentos podem ser gerados e registrados em diferentes meios e suporte, seja papel, meio oral, áudio visual ou digital. Com o advento das novas tecnologias da informação e comunicação TIC's, as informações têm sido registradas e muitas vezes migradas para suportes digitais, em diversos formatos. Com o advento dessas grandes inovações tecnológicas: surgiu a internet, uma rede capaz de ligar diferentes culturas e aproximar pessoas de diversas regiões do planeta, levando uma vasta corrente de informações. Utilizando-se dessa grande rede, o projeto LT*i* – Laboratório de Tecnologias Intelectuais, surge como fonte de inovação para pesquisa, ensino e extensão na área de ciência da informação, acoplando suas duas filhas: Arquivologia e Biblioteconomia

O presente trabalho, busca descrever as atividades realizadas na pesquisa LT*i*-Vídeos na área de arquivologia, uma fonte de informação criada no portal LT*i* com vista a desenvolver um banco de dados com arquivos áudio visuais (vídeos) para serem consultados por alunos, professores e pesquisadores da área. A pesquisa se desenvolve nas visões de Lévy (1993,) para 'tecnologias intelectuais' e sua proposição de uma 'inteligência coletiva', definida como "uma inteligência distribuída em toda a parte" fundamentada nas qualidades humanas. Wersig e Neveling (1975) sobre a "transmissão do conhecimento para aqueles que dele precisam [como] uma responsabilidade social, e esta [...] parece ser o real fundamento da 'ciência da informação'". González de Gómez (1999, 2002, 2003), que oferece elementos tanto para representação quanto para análise de variáveis numa dada situação de pesquisa. Thiollent (1997), a pesquisa-ação —consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos. A abordagem teórica e metodológica do projeto se fundamenta na possibilidade de participação dos usuários no processo de construção de interfaces digitais de organização e comunicação da informação, como demonstrado por Freire (1998).

Hoje não apenas os documentos físicos (papéis) ou texto digital são considerados meios de se registrar informações relevantes para pesquisa, atualmente os vídeos têm ganhado papel como fonte de informações, capazes de levar conhecimento de uma forma mais explícita e rápida. O projeto desenvolveu um banco de dados com vídeos, voltados para os temas mais procurados da arquivologia, com o intuito de gerar conhecimento de uma forma mais dinâmica, esclarecedora e rápida para os seus usuários.

2. OBJETIVO

Desenvolver ações com vistas a promover o acesso à Internet e a formação de competências em informação para alunos de cursos de graduação e pós-graduação da UFPB e de outras instituições de ensino superior que se vinculem ao Lti mediante ações de ensino, pesquisa ou extensão; Propiciar a troca produtiva de conhecimentos e experiências entre consultores, instrutores e usuários do Lti e Contribuir para o desenvolvimento de modelo de ação de informação para acesso à internet e competências em informação. As ações de pesquisa foram orientadas pelos seguintes objetivos específicos:

- ✓ Identificar, na web, vídeos de interesse para apoio ou complementação de atividades de ensino na área de Arquivologia e CI.
- ✓ Propor a representação temática dos vídeos educativos no site do Lti.
- ✓ Postar os vídeos identificados e descritos na área de arquivologia e CI na página da seção Lti Vídeos no site do Lti.
- ✓ Acompanhar e avaliar a visitas à seção Vídeos do site do Lti.
- ✓ Propiciar um ambiente virtual, em que alunos, professores e pesquisadores da área, tenham como subsidio para desenvolver suas atividades e consultas sobre determinado assunto.
- ✓ Integração entre pesquisadores e discentes (universitários), de modo a compartilharem experiências e saberes relativos a tecnologias intelectuais de informação.

- ✓ Promoção da pesquisa científica entre os docentes e discentes.
- ✓ Promoção de competências em tecnologias intelectuais entre docentes e discentes, para busca, recuperação organização da informação.

3. SOBRE O LT/ – LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS INTELECTUAIS

O Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LT/ é um projeto criado pela Professora Doutora Isa Maria Freire, tendo início no ano de 2009, nesse período o Projeto recebeu apoio do Edital Universal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O Projeto também recebe apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (CNPq/PIBIC - UFPB), do Edital de Ciências Sociais CNPq - Capes, do Programa de Bolsas de Pós-Graduação da Capes (através do PPGCI da UFPB) e do Programa de Bolsas de Extensão (Probex) da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UFPB.

O LT/ é um site, que possui um banco de dados voltado para o conhecimento nas áreas de Ciência da Informação, Arquivologia e Biblioteconomia. Também possui tutoriais em tecnologias, voltados para a produção e uso de tecnologias digitais de informação e comunicação.

Trata-se de um projeto na área da Ciência da Informação, campo científico que emergiu em meados do século XX, “não por causa de um fenômeno específico que existia antes e que veio a se tornar seu objeto de estudo, mas por causa da necessidade de abordar um problema que mudara completamente a sua relevância para a sociedade” (WERSIG; NEVELLING, 1975 citados por FREIRE, 2001, p.133). Destaca-se nesta definição a função social da Ciência da Informação, interesse maior desta pesquisa, que vê na socialização da informação o princípio básico para a produção do conhecimento. Nesse contexto, caberia a esse campo científico oferecer instrumentos teóricos e/ou metodológicos para aperfeiçoar os recursos informacionais necessários para a inclusão de indivíduos e grupos na Sociedade da Informação.

Este modelo de abordagem teórica na Ciência da Informação foi aplicado por Freire (2001) para demonstrar a responsabilidade social da Ciência da Informação na sociedade contemporânea, construto que constitui o atrator conceitual do Projeto LTI e a partir do qual será urdido um contexto em cuja trama se destacam — dentre outros também relevantes —, os construtos de ‘tecnologias intelectuais’ e de ‘regime de informação’.



Página Inicial LTI - Link do site: http://www.lti.pro.br/?Seja_Bem_Vindo_ao_LTI

O projeto se fundamenta na participação do usuário. Possibilitando a sua participação no processo de construção de interfaces digitais do conhecimento e da informação. Para Thiollent (2000) “esse processo de construção entre usuários e objeto de pesquisa, possibilita uma maior consistência nos resultados”.

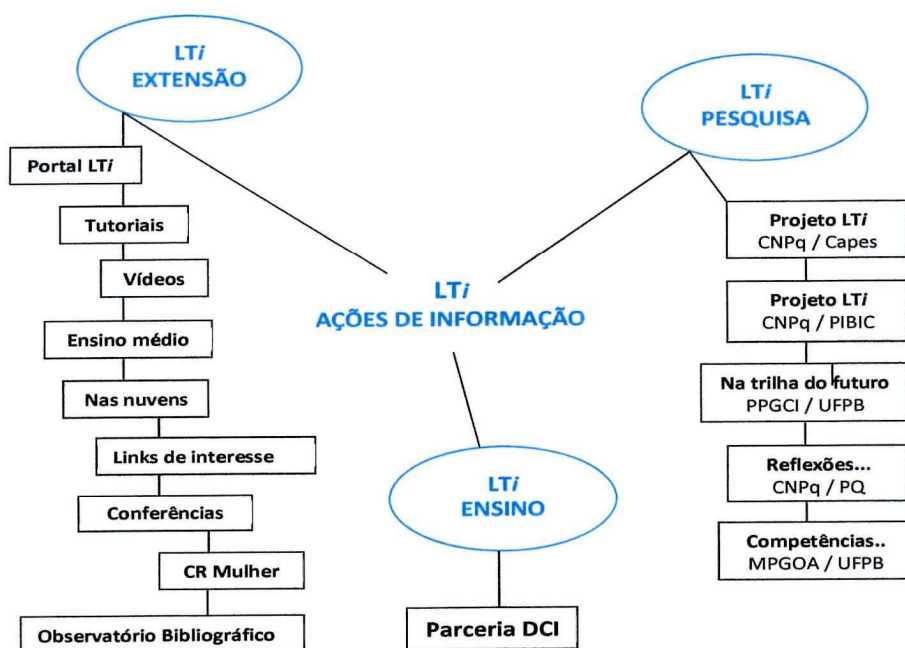
“a pesquisa-ação consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos”.

No projeto foi integrada à abordagem de Dubost (1987) a visão cooperativa de Desroche (1990), que define a pesquisa-ação como uma pesquisa.

[...] na qual os autores de pesquisa e os atores sociais se encontram reciprocamente implicados: os atores na pesquisa e os autores na ação. [...] na pesquisa-ação os atores deixam de ser simplesmente objeto de observação, de explicação ou de interpretação. Eles tornam-se sujeitos e parte integrante da pesquisa, de sua concepção, de seu desenrolar, de sua redação e de seu acompanhamento. (DESROCHE, 1990 citado por THIOLENT, 1997, p.36.

É nesse contexto teórico que o Projeto LT*i* se fundamenta para desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão mediadas pela web, com o propósito de contribuir para elaboração de modelo de ação de informação para competências em informação. Segundo Freire (2013), nesses três níveis da atividade universitária, as ações do LT*i*, a rede de projetos visa alcançar os seguintes objetivos:

- a) **na pesquisa** – propor, experimentar e avaliar um modelo de ação de informação para promover o compartilhamento de recursos de informação e a comunicação científica sobre a proposta e resultados (eventos, publicações);
- b) **no ensino** – contribuir, de forma propositiva, para qualidade do trabalho acadêmico nas disciplinas curriculares da graduação e pós-graduação;
- c) **na extensão** – promover oportunidades para transferência de tecnologias intelectuais, mediante oficinas presenciais e tutoriais on line para competências em informação, bem como prestação de serviços de referência na web.



Fonte: Freire 2013

Nesse modelo, González de Gómez (2003, p.41) propõe que:

[...] as ações de pesquisa e as ações de informação integrarão um mesmo domínio de orientações estratégicas e, em consequência, a política e gestão da Informação formarão parte do mesmo plano decisional e prospectivo ao qual pertence a política e gestão da ciência e da tecnologia – agora reunidos em um só paradigma epistêmico-administrativo.

Na visão de Lévy (1994), as tecnologias intelectuais:

[...] situam-se **fora** dos sujeitos cognitivos, como este computador sobre minha mesa ou este [texto] em suas mãos. Mas elas também estão **entre** os sujeitos como códigos compartilhados, textos que circulam, programas que copiamos, imagens que imprimimos e transmitimos por via hertziana. (...) As tecnologias intelectuais estão ainda **nos** sujeitos, através da imaginação e da aprendizagem.

A abordagem metodológica do projeto Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LT*i* se pauta no caráter interativo presente tanto nas tecnologias digitais de informação e comunicação quanto na participação da comunidade

no processo de construção de interfaces de organização e comunicação da informação.

3.1 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Desde o início da humanidade a informação sempre esteve presente, sejam através de objetos como: (roupas, mapas, armas etc.) e na forma de como transmitir esses conhecimento, através da (músicas, contos, fábulas etc.). Com o passar do tempo, novos conhecimentos, ciências e novas formas de transmitir a informação foram surgindo. Com elas, novos meios de armazenamento, disseminação, busca e recuperação dessas informações.

Esse impulso se tornou mais forte, durante a segunda-guerra mundial, onde os grandes países perceberam a importância de se pesquisar/adquirir informação, com um intuito de ganhar a guerra. Freire e Freire (2009) relatam:

"Nessa época, foi empregado um grande número de pessoas, que passaram a trabalhar em processos de coleta, seleção, processamento e disseminação de informação, que fossem relevantes para as estratégias de guerra. Um grande número de informações dava conta das inovações produzidas pelos cientistas, surgindo à necessidade de serem criadas máquinas que pudessem armazenar o número crescente delas, bem como tecnologias intelectuais para sua organização".

Nesse período a informação passa a ser tratada não apenas como um grande banco de dados ou um repositório para guardar conhecimento, mas como uma atividade produtora de si mesma. Essa grande inovação no campo da informação, trouxe consigo uma variedade de inovações tecnológicas que se desenvolveram e desenvolve até os dias atuais.

As Tecnologias da Informação e do conhecimento (TIC's) permitiram uma intensa e grande variedade de surgimento de informações em diferentes meios e de diferentes formas. "Vê-se o advento das novas tecnologias da informação e do conhecimento, como correspondência da contemporaneidade, impactando profundamente as formas da materialidade da informação, tendo essas formas atualmente da produção em ambientes digitais com a propagação de aparatos

institucionais e de produção de sentido e as TIC's". (FERNAL; FRANKLIN; 2015).

O surgimento da internet proporcionou um espaço aberto, um local onde as pessoas podem conviver, rompendo barreiras geográficas, trocar conhecimentos e interagir.

"é possível encontrar todo tipo de informação: jornalísticas, pessoais, comerciais, relativas a empresas, entre outras. Sendo assim, ela é mais um instrumento para que as instituições que têm como objeto a informação - bibliotecas, museus, centros de documentação e arquivos – possam desempenhar suas funções no que diz respeito à transferência da informação". (MARIZ; 2012; p.88)

A internet é um facilitador de trocas de conhecimentos, juntando esse meio de difusão de informações com o banco de dados LT/ VÍDEOS, possibilitou a transferência de informações arquivística para seus respectivos usuários.

4. LT/ VÍDEOS – ARQUIVOLOGIA

A pesquisa iniciou-se em março de 2012 e ainda está em desenvolvimento, trata-se de um plano de trabalho no âmbito do projeto Competências em informação para Inclusão Social, coordenado pelo Prof. Dr. Gustavo Henrique de Araújo Freire, com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq e Universidade Federal da Paraíba. Com os vídeos selecionados, criamos um banco de dados, na plataforma Lti, no espaço Lti vídeos.

4.1 VÍDEOS

Os arquivos áudio visuais, os famosos vídeos, surgiram no ano de 1885, quando os irmãos Lumière inventaram uma máquina capaz de capturar imagens em movimento e projetá-la posteriormente. Com o passar dos anos diversos aparelhos filme gráficos surgem, e com ela a possibilidade de registrar

diversos e quaisquer temas, momentos e assuntos em diferentes efeitos e tempo.

Não existe uma definição concreta para os documentos áudio visual, alguns pesquisadores da área, como Kofler (apud EDMONDSON, 2001, p.4) define, como:

"gravações visuais (com ou sem banda de som [soundtrack]) independente [da sua base [física] do seu suporte e processo de gravação usado, como filmes, [filmstrips] diafilme, microfilmes, diapositivos, fitas magnéticas, cinescópios [kinescopes], videogramas [videograms], videotapes - fitas de vídeo (videotape, videodiscos), discos ópticos legíveis por laser (a) planeados para recepção pública quer através de televisão ou por meio de projecção em écrans ou por quaisquer outros meios (b) destinados a ser postos à disposição do público".

"suas principais características é conter som e/ou imagens em movimento e o mesmo estar arranjado em um suporte apropriado, entretanto, sua gravação, transmissão e compreensão é dependente de um aparato tecnológico, o que nos faz compreender sua singularidade" (COSTA; CALDAS; 2015).

" Artigo 1b: **Audiovisual** aqui refere-se a imagens em movimento, registos sonoros, gravados em filme, fita magnética, disco, ou qualquer outro medium agora conhecido ou a ser inventado." (EDMONDSON; AVAPIN; 1998)

"filmográficos: documentos em películas cinematográficas e fitas magnéticas de imagem de imagem (tapes) , conjugados ou não a trilhas sonoras, com bitolas e dimensões variáveis, contendo imagens em movimento (filmes e fitas videomagnéticas); (PAES; 2012).

Com o passar dos anos, os vídeos começaram a ser utilizados para transmitir informações, com o intuito de gerar conhecimento sobre determinado tema, de uma forma mais dinâmica e rápida. É comum nas instituições professores, pesquisadores e alunos utilizarem-se dessa ferramenta, para encontrar um assunto desejado. Visando difundir esse meio de informação com a área de arquivologia, o projeto LT*i* agregou em uma das suas bases, o LT*i* vídeos. O plano tem como objetivo, produzir e/ou disponibilizar vídeos educativos para apoio e complementação ao ensino virtual na área de Ciência da Informação. Vale lembrar que sua vinculação à rede de projetos do LT*i* deve-se, de forma significativa, a sua característica de viabilizador na

comunicação científica e na oferta de um serviço de referência especializado, visto que a busca por informações hoje, não está apenas agregada a livros e artigos científicos. Segundo Paletta e Pelissaro (2015):

"a constante evolução da tecnologia digital tem mudado o comportamento da busca da informação, da postura do usuário frente aos novos sistemas e dos canais de informação".

Isto se dá porque as constantes evoluções tecnológicas possibilita a disseminação das informações em seus diversos campos, como introduz/impõem a sociedade novos meios, ou seja, aparatos tecnológicos em diferentes suportes e tipos, que facilitam a sua busca por determinado assunto.

4.2 ARQUIVOLOGIA

A arquivologia é um campo da área das Ciências Sociais aplicadas, voltada para o estudo da gestão dos arquivos, em seus diferentes suportes. Seu surgimento se remota a Grécia antiga, Rousseau e Couture (1998), a palavra arquivo vem do grego *archevion* e, na Grécia antiga, designava palácio do governo, setor de documentos, depósitos de documentos originais, sendo que o prefixo arch significa autoridade, comando.

Segundo Rondinelli (2005), o surgimento da arquivologia e dos arquivos remontam cinco fases históricas: a primeira se refere à criação do arquivo nacional da França em 1789, mais tarde por volta de 1794, se torna o arquivo central do estado, ao criar o arquivo o estado se assume o papel de gestor, tendo como seguinte passo o reconhecimento do direito público ao acesso aos arquivos; segunda se dá no ano de 1821, com a criação da École Nationale des Chartes, na França que fortaleceu a arquivologia como ciência auxiliar da história, nesse período os arquivos passaram a ser organizados em arranjos documentais; a terceira ocorre em 1841, também na França, o arquivista Natalis Du Wailly, promulgou o princípio de proveniência, que passou a ser aplicado em diversos países, acabou se tornando um dos principais princípios da arquivologia; a quarta fase deu-se no fim segunda guerra mundial, aparecendo como momento significativo na história da arquivologia e dos arquivos, houve o aumento da massa documental, uma grande necessidade de

racionalizar a produção e o tratamento dos documentos, nesse momento comissões especiais de arquivos foram criadas nos EUA e Canadá como o intuito de gerenciar os volumes documentais, dando início a teoria das três idades e por último em 1980, com a utilização dos documentos digitais, a partir desse momento a arquivologia passa a revisar seus princípios e métodos.

É um campo interdisciplinar, onde se estuda diversas áreas do conhecimento como história, tecnologia, legislação nacional pertinente, conservação e restauração, administração, ética, marketing e planejamento estratégico. A área de atuação dessa ciência se concentra na gestão de documentos, seja ele em qualquer suporte. Considera-se gestão de documentos “O conjunto e procedimentos de estratégias, para produção, uso, classificação, descrição e arquivamento”.

O Dicionário Brasileiro de terminologia arquivística (2005, p.27) define o arquivo como “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independente da natureza do suporte”. O art. 2º da Lei 8.159/91 define arquivo da seguinte forma: “Consideram-se arquivos, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos.”

Para Paes (1997):

ARQUIVO - É a acumulação ordenada dos documentos, em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de sua atividade, e preservados para a consecução de seus objetivos, visando à utilidade que poderão oferecer futuro.

O conceito de arquivo por muito tempo se limitou apenas aos seguintes sentidos e orientações: 1. Conjunto de documentos, qualquer que seja a sua data, a sua forma, o seu suporte material. 2. Como local destinado à conservação e guarda de documentos devidamente classificados e ordenados. 3. Como unidade de serviço administrativo especializado cuja missão consiste em receber, classificar, guardar e emprestar documentos.

Com o surgimento das tecnologias esse conceito passou a atingir patamares mais amplos, por exemplo, um website pode ser considerado um arquivo, com uma estrutura definida, assuntos descritos e catalogados, um banco de dados onde o usuário com acesso a um dispositivo com internet pode acessar a qualquer documento desejado. Porém significa novos desafios nas gestões de informações deste novo meio. Como é algo que está na rede, *on line*, exige uma maior atualização, não apenas do sistema (software), mais dos conteúdos que estão sendo disponibilizados. Por exemplo: um site com conteúdos informativos sempre deve estar se atualizando, isso implica em postar novas informações todos os dias. Para Jardim (2002):

"planejar, criar e gerenciar um website para uma instituição arquivística significa oferecer total ou parcialmente serviços que já existem. Além disso, pela própria dinâmica do meio internet, é possível criar outros serviços que provavelmente não são familiares ao cotidiano das instituições arquivísticas".

4.3 METODOLOGIA

A escolha da pesquisa-ação traduz a tentativa de abordar a comunicação da informação como ação transformadora, no sentido que lhe atribui Araújo (1994), criando espaço para intervenção empírica em uma dada situação. A pesquisa-ação supõe uma participação e uma forma de ação planejada que atinja os vários elementos das atividades humanas – diretamente relacionada à presente proposta, na medida em que viabiliza a ação coletiva pautada pela resolução de problemas e por objetivos de transformação.

O processo envolve contato permanente entre os participantes da pesquisa (pesquisadores e usuários), sendo que o primeiro momento é dedicado ao conhecimento preliminar da realidade, de modo a identificar o que Goldmann (1970) denomina "informação prévia". Desta ação, resulta a formação de um grupo de trabalho que, no segundo momento, identifica, na comunidade, os "temas geradores" do conteúdo do instrumento.

Utilizando como principal equipamento os computadores conectados à internet, tanto para trabalhar com as fontes de informação digitais quanto para

a organização para acesso aos links identificados na pesquisa. Foram treinados bolsistas de Iniciação Científica – Graduação para busca, recuperação e organização de vídeos educativos disponíveis gratuitamente na internet, de modo a serem consultados por docentes e discentes de Arquivologia no Portal do LTI. Os documentos audiovisuais foram selecionados a partir do levantamento dos programas de disciplinas dos programas do curso de Arquivologia da UFPB.

4.4 RESULTADO DA PESQUISA

Para a pesquisa dos vídeos educativos na área de arquivologia foi utilizado a plataforma You Tube. Os vídeos de interesse foram pesquisados por palavras-chave, cada vídeo foi assistido e avaliado, antes de ser selecionado, e depois foi indexado, classificado e descrito. Para cada vídeo foi realizado uma ficha descritiva com as seguintes informações:

- A) Titulo: conforme está descrito no you tube por seu produtor;
- B) Resumo: foi assistido, avaliado o seu conteúdo e descrito de forma sucinta contendo o assunto do vídeo;
- C) Link: redirecionado do You Tube para a página do LTI vídeos - arquivologia
- D) Data da Postagem: o dia em que foi posto no you tube
- E) Duração do vídeo: quantos minutos ou horas o vídeo dura na rede;
- F) Palavras-chave: as principais palavras destacadas em cada vídeo.

A arquivologia é um campo científico novo, no Brasil. Ainda se tem dificuldades de encontrar conteúdos áudio visuais voltados para esta área, diferentemente de artigos e livros, que vemos sua produção em pleno desenvolvimento, e podemos buscar fontes estrangeiras da área com maior facilidade. Com os vídeos ainda há muita dificuldade, não apenas pela falta de conteúdo, mais se vê pouco interesse dos próprios profissionais da área em desenvolvê-los. Muitos vídeos foram encontrados, e foram criados por alunos do curso de arquivologia de diferentes Universidades do país.

com
curiosos

Outra grande dificuldade em encontrar os vídeos, foi pelas misturas de áreas que uma grande maioria possuía, muitos profissionais já formados e atuando na área, como historiadores e bibliotecários que possuem empresas na área de gestão de documentos, falavam esses seus vídeos que o bibliotecário era o profissional qualificado por atuar na área de arquivo. Outros que cabia aos historiadores a digitalização dos acervos. Na hora de selecionar os vídeos, também foi levado em consideração à qualidade da resolução e do som.

Conclu-
sões

No quadro 1, a seguir, apresento a temática e quantidade de links para vídeos educativos de interesse da arquivologia, identificados, descritos e divulgados no Portal do LTI.

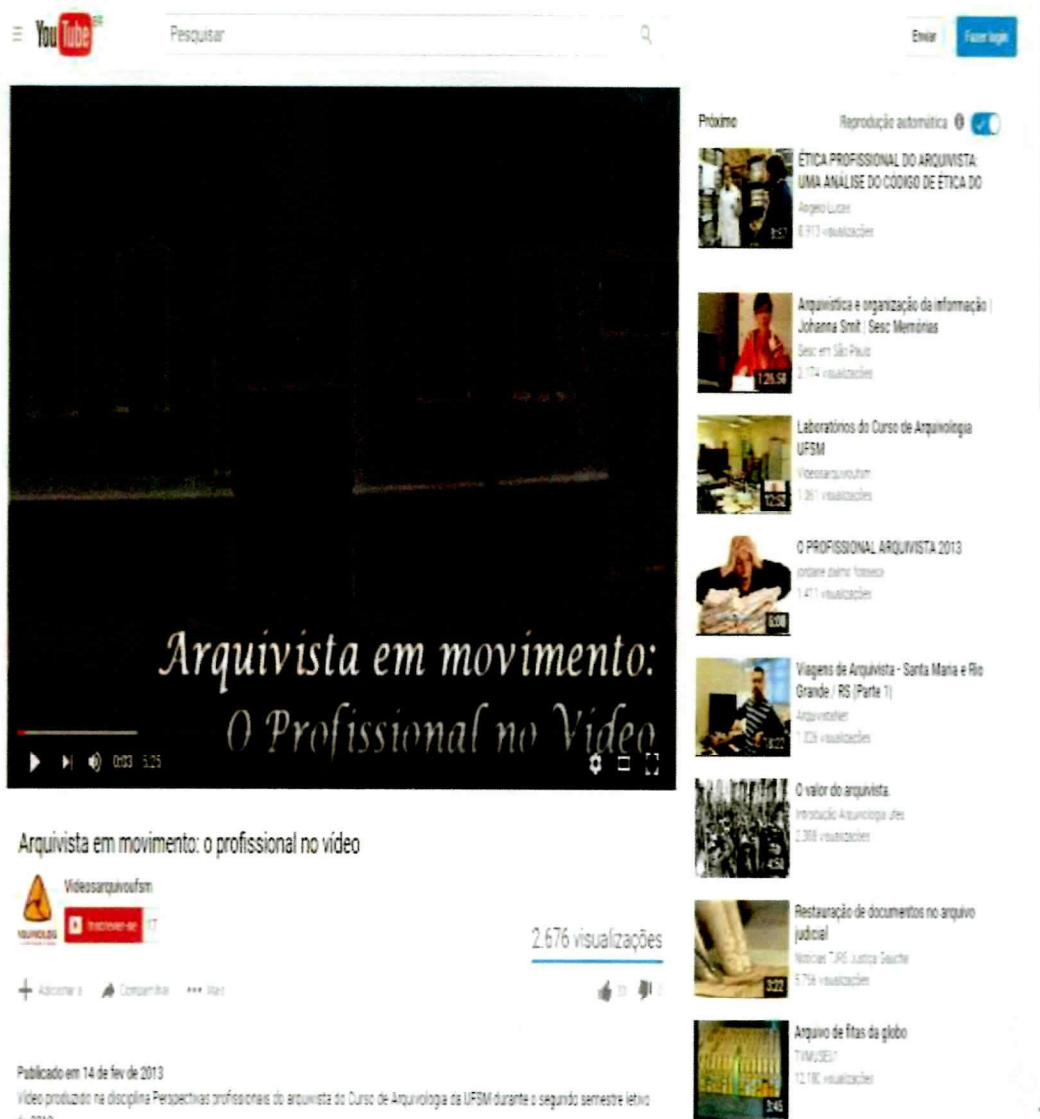
Conservação	7
Gestão documental	4
Arquivo histórico	3
Arquivista (entrevista na área)	4
Tecnologia	8
TOTAL:	26 vídeos

Depois de serem organizados os vídeos foram disponibilizados no portal LTI, para consulta, como mostra a foto abaixo:



Fonte: http://dci.ccsa.ufpb.br/lti/?LTi_V%EDdeos

A descrição dos vídeos é feita no portal, e conforme o interesse do usuário, ele acessa ao link do vídeo, que direciona em seguida a página do YOU TUBE na internet.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=mmGtrW5pgiE>

A internet tem proporcionado um campo de trocas de informações, mais também tem gerado outro campo, que é a chamada rede social, uma sala na qual as pessoas pode se conectar e compartilhar seus sentimentos, interesses e gerar relacionamentos. Segundo Castells (2003), “a internet constitui a base material e tecnológica da sociedade em rede, um meio de comunicação, interação e organização social.” Mariz (2012), “a internet é um recurso de grande potencial para as instituições arquivística ampliarem os seus serviços prestados aos usuários, e, conseqüentemente, sua atuação e visibilidade”. Com o intuito de atrair e divulgar o trabalho realizado no portal LTí , foi criada

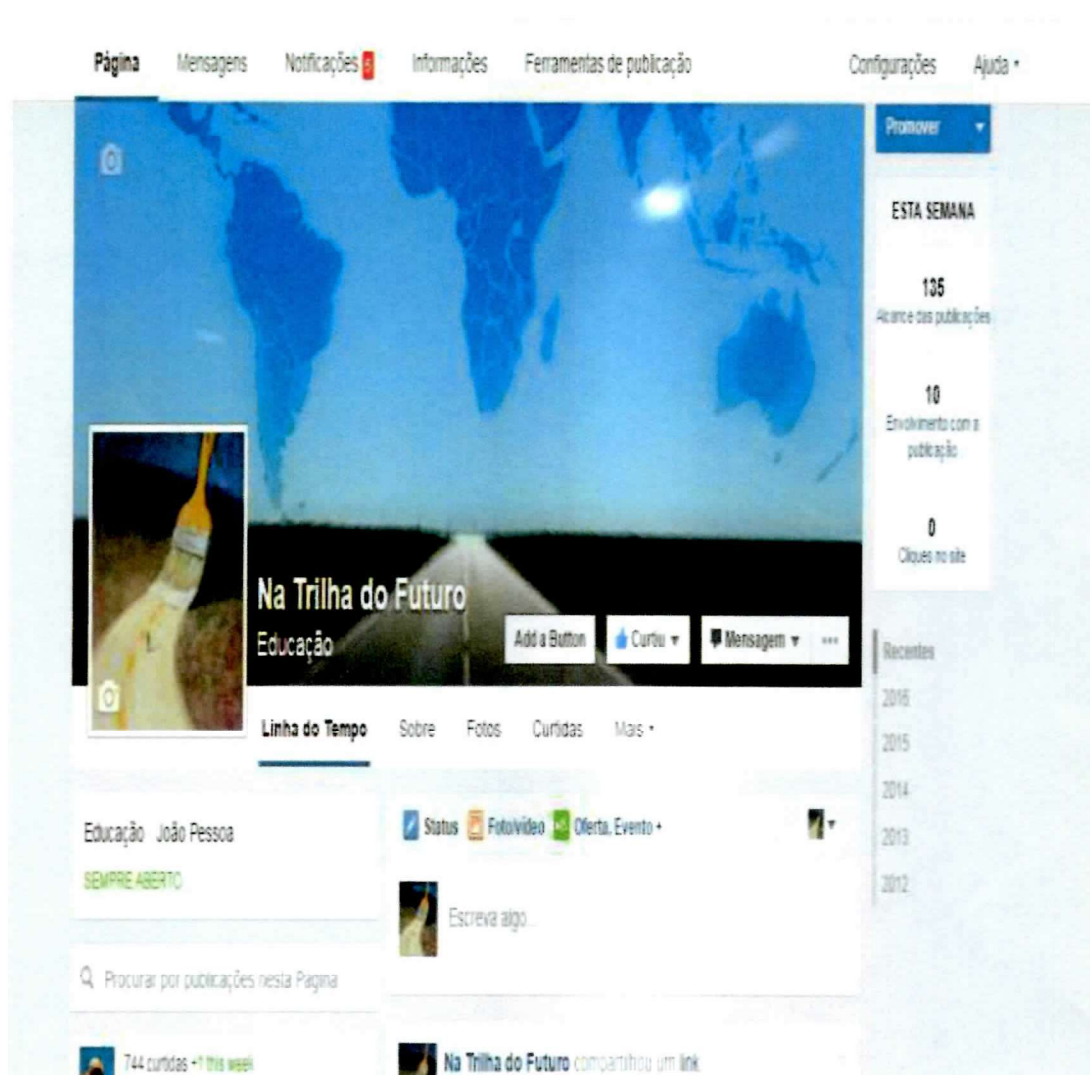
uma fanpage na rede social facebook, a página LT*i* visando divulgar os temas e conteúdos selecionados no portal. Uma fonte para auxiliar na divulgação do trabalho, LT*i* Vídeos.



Fonte: <https://www.facebook.com/LTIUFPB/>

Com base na pesquisa LT*i* vídeos, foi desenvolvido um outro projeto o NA TRILHA DO FUTURO, com o objetivo de busca e recuperação de vídeos educativos nas áreas do ensino médio, na qual também tive a participação como coordenadora de dois bolsistas PIBIC EM, criamos um banco de dados, com os vídeos selecionados e descritos. Nesse mesmo período houve também

a criação de uma fanpage na rede social facebook, o NA TRILHA DO FUTURO, utilizamos como base para a divulgação do projeto, mais também como o intuito de divulgar as áreas de arquivologia e biblioteconomia trabalhadas no LTI, buscando o despertar do interesse dos alunos para cursarem vestibular para uma dessas áreas.



Fonte: <https://www.facebook.com/natrilhadofuturo/>

Os projetos, planos de trabalho e relatórios da pesquisa de campo se encontram disponíveis no Portal do LTI, na seção Ações de informação/Pesquisa, bem como documentos de outros projetos da rede que

também estão orientados para o desenvolvimento de competências intelectuais em discentes da graduação em Arquivologia da UFPB.

5. CONCLUSÃO

Nesse sentido, a proposta do Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LT*i* vídeos na área de arquivologia representa uma contribuição à política de inclusão digital da Universidade Federal da Paraíba, que tem como finalidade promover o acesso de docentes e discentes à rede internet, propiciando-lhes oportunidades de adquirir competências para buscar, organizar e utilizar a informação científica..

O LT*i* se propõe a educar para o uso dos meios digitais segundo aspectos éticos e morais, priorizando a concepção de que tais recursos tecnológicos devem dar suporte a um processo de ensino e aprendizagem comprometido com a educação para a cidadania. Para isto, deve-se lançar mão de ações e projetos orientados para fomentar o trabalho colaborativo, capaz de suscitar o planejamento e a produção coletiva. Somente assim será possível atingir o objetivo de formar competências em informação, algo extremamente necessário para lidar com o excesso, dispersão e superficialidade dos conteúdos informacionais disponíveis na web.

O Laboratório de Tecnologias Intelectuais - LT*i* vídeos representa, também, uma oportunidade e um espaço de trabalho para os pesquisadores tecerem, no tear da Ciência da Informação, um padrão que (re)una informação, comunicação e computação em nível da integração entre pesquisa, ensino e extensão, na práxis acadêmica.

REFERENCIAS:

ARAUJO, V.M.R.H. de. **Sistemas de recuperação da informação: nova abordagem teórico-conceitual**. 1994. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura). Rio de Janeiro: Escola de Comunicação/UFRJ, 1994.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p.; 30cm. – Publicações Técnicas; nº 51.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

EDMONDSON, Ray. Uma filosofia de arquivos audiovisuais. **Cadernos BAD**, n. 1, 2001.

Fernal, Alexandre; Franklin, Benjamin Luiz; **MATERIALIDADE DA INFORMAÇÃO NOS AMBIENTES INFORMACIONAIS DIGITAIS E OS IMPACTOS NA ARQUIVOLOGIA**; XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (**XVI ENANCIB**) ISSN 2177-3688; 2015.

Filosofia de Arquivos Audiovisuais, Uma / preparada por Ray Edmondson e membros do AVAPIN [para o] Programa Geral de Informação e UNISIST. - Paris: **UNESCO**, 1998. - v, 60 p.

FREIRE, G.H. de A.; FREIRE, I.M. **Ações para competências em informação no ciberespaço: reflexões sobre a contribuição da metacognição**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 17, n. esp.1, p.1-23, 2012.

FREIRE, I.M. **A responsabilidade social da Ciência da Informação e/ou O olhar da consciência possível sobre o campo científico**. 2001. Tese (Dout. Ci. Informação). Rio de Janeiro: IBICT – UFRJ, 2001.

FREIRE, I. M., ET AL. **NA TRILHA DO FUTURO: ações de pesquisa e ensino para acesso à informação na web**. Biblionline, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 49-62, 2013.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. **As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação**. Ciência da Informação, v.32, n. 1, p. 60-76, 2003.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. **Novos cenários políticos para a informação**. Ciência da Informação, v.31, n. 1, p. 27-40, 2002.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. **O caráter seletivo das ações de informação.** *Informare*, v. 5, n. 2, p. 7-30, 1999.

JARDIM, José Maria. Entre o local e o virtual: os arquivos municipais na internet. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS MUNICIPAIS. *Anais...* Rio de Janeiro, 2002.8p.

LANCASTER, F.W. **Indexação e resumos: teoria e prática;** 2º ed., Urbana, Illinois (EUA); Março de 2003.

LÉVY. P. **As tecnologias da inteligência.** O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 1994.

MARIZ, Anna Carla Almeida; **A informação na internet – Arquivos públicos brasileiros;** Rio de Janeiro, Ed., FGV, 2012.

PAES, M. L. **Arquivo: teoria e prática.** 3.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

PALETTA, Francisco Carlos. PELISSAR, Bárbara. **ESTUDO DE USUÁRIOS E MODELOS DE BUSCA DA INFORMAÇÃO** o. Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf. Campinas, SP v.13 n.1 p.120-137 jan/abr. 2015 ISSN 1678-765X.

RONDINELLI, ROSELY CURI. **Gerenciamento Arquivístico de Documentos Eletrônicos.** 4º ed. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2005.

ROUSSEAU, Jean Yves. COUTURE, Carol. Os fundamentos a disciplina arquivística. Lisboa, Dom Quixote, 1998.

SILVA, ELIEZER PIRES DA. **Informação Arquivística.** Rio de Janeiro. RJ, v. 1, n. 1, p. 48-68, jul./dez., 2012

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 10.ed. São Paulo: Cortez Ed., 2000.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas organizações.** São Paulo: Atlas, 1997.

WERSIG, G., NEVELING, U. **The phenomena of interest to information science.** *The Information Scientist*. v.9, n.4, p.127-140, 1975.